

ANC  
P2

19 AGO 1986

# Crise ajuda Ulysses

Haroldo Hollanda

ALVARO  
MAYOR

As apreensões na Constituinte com o delicado momento político vivido pelo País não se desvaneceram. Como exemplo expressivo era citada, ontem, a atitude assumida pelo deputado gaúcho Hermes Zanetti, xiita originário do PMDB, hoje abrigado na legenda do PSDB. Zanetti, que no Congresso jamais foi símbolo de moderação, procurou várias lideranças políticas, dizendo-se preocupado com a crise nacional. Por essa razão, pregou junto a seus interlocutores a necessidade da permanência de Ulysses Guimarães na presidência da Câmara, a fim de que ele possa continuar respondendo pela Vice-Presidência da República.

A opinião dominante entre diversos políticos é de que, tendo em vista a conjuntura difícil que estamos a viver, a Vice-Presidência da República se transformou nesse período num posto chave. Até mesmo os militares manifestam preocupações com seu preenchimento. A principal alegação política apresentada é a de que, se por um motivo de saúde Sarney fosse obrigado a se licenciar do poder, a sua substituição por Ulysses se faria sem traumas e sem crises de qualquer natureza.

Segundo influentes lideranças do PMDB, com o Governo fraco como se encontra, diante de uma situação econômica deteriorada, o processo de transição corre ainda sérios riscos políticos. No entanto, mesmo diante de todas essas motivações, confessam as lideranças haver um sentimento inicial de resistência à idéia da reeleição de Ulysses, por se tratar de um casuísmo políti-

co. Fazem a ressalva que não há no caso em questão nenhum tipo de restrição pessoal ao deputado Ulysses Guimarães, em quem reconhecem a maior figura da Constituinte. Prevalece apenas o sentimento de que deve haver rotatividade no exercício dessas funções, a fim de não possibilitar a criação de feudos políticos no Congresso.

Mas, mesmo entre os que pensam assim, há os que admitem a possibilidade de abrir uma exceção, tendo em vista a excepcionalidade da fase política que estamos a atravessar. Um dos líderes do PMDB diz que, até que tenhamos eleito e empossado no poder o Presidente da República, o processo de transição democrática não estará completado. Assim sendo, de acordo com sua opinião, até a conclusão dessa caminhada será preciso haver compreensão e tolerância.

No entanto, as resistências à reeleição de Ulysses são grandes. Num jantar anteontem na casa da deputada Rita Camata, o deputado José Lourenço, líder do PFL, informou que no encaminhamento na Constituinte da emenda que permite a reeleição de Ulysses, irá fazer discurso contra sua aprovação, com o que assumiria gesto idêntico já prometido pelo deputado Hélio Duke, líder do grupo de centro-esquerda do PMDB. O deputado Fernando Gasparian, do PMDB, declara que Ulysses só deve aceitar a reeleição se receber uma conclamação geral por parte de todas as lideranças. Do contrário, estará entrando numa "gelada".